



EDITORIAL

Silvano da Conceição

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3577-2268>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v2i3.10531

O quarto número da Revista Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES) tem o prazer de apresentar ao seu público o Dossiê “Experiências em Políticas Públicas e Gestão Educacional”, organizado pelo Prof. Dr. Silvano da Conceição (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), Profa. Dra. Jacqueline da Silva Costa (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) e a Profa. Ms. Nubia dos Reis Ramos (Universidade do Estado da Bahia). O dossiê buscou acolher resultados de pesquisas que problematizam a relação entre políticas públicas e gestão educacional discutidas sobre diferentes aspectos.

O texto de abertura, de autoria de *Garcia Lukombo*, intitulado *O gestor escolar, sua influência na gestão democrática e participativa no magistério de Soyo/Angola*, analisou, a partir de 48 entrevistas, a percepção da comunidade escolar quanto a influência do gestor escolar na construção de uma escola democrática e participativa.

Na sequência temos o texto intitulado “*A fábrica de produzir salsichas*”, o *Estado e a educação do campo: contribuições para pensar relações desiguais*, de autoria de *Tânia Regina Braga Torreão Sá*, problematizou a superficialidade das críticas feitas ao legado marxista em relação à educação. Trabalhando com conceitos e categorias marxistas a autora produziu uma crítica sobre o relacionamento entre o Estado capitalista e a educação do campo, na medida em que compreende que os gestores de movimentos sociais parecem ter se esquecido que o Estado capitalista existe para manter as diferenças de classe.

No terceiro artigo, de autoria de *Lucia Gracia Ferreira*, intitulado *Os contextos de crises e a relação com as políticas de valorização docente*, é apresentada uma discussão sobre os contextos de crises que perpassam a atuação do professor na profissão e a relação com as políticas de valorização docente. No desenrolar do texto a autora pontua que as crises da profissão docente, das licenciaturas, da identidade do professor são atravessadas por crises políticas, sociais e sanitárias em diversos contextos.

Já o quarto texto “*Universidade e roça: saberes na encruzilhada*”, de *Maria Dalva de Lima Macedo*, fundamentado teórico-metodologicamente na história oral e nas epistemologias do sul, nos convida a reflexões da roça enquanto espaço de encontros étnicos (negros, indígenas e brancos) e de lutas em torno dos processos de desterritorialização/reterritorialização. O trabalho problematiza ainda a maneira como historicamente tem se dado a relação entre a roça e a universidade, pontuando que a última tem muito a se descolonizar para que, de fato, deixe de invisibilizar a roça e a reconheça como espaço de produção de conhecimento.

O artigo, intitulado “*Formação de gestores educacionais em mobilização social*”, de autoria de *Camila Campos Tinoco Fattori, Maria da Glória Gonçalves Teixeira, Maria Regina dos Passos Pereira e Roberta Leite Panico*, nos apresenta a experiência de trabalho da Comunidade Educativa CEDAC, que atua em parceria técnica com fundações empresariais e Secretarias Municipais de Educação, para a formação de técnicos em educação para atuarem como agentes de mobilização social. O trabalho buscou sistematizar algumas estratégias formativas e analisar os efeitos desse trabalho na participação social na educação e também na abertura das Gestões Educacionais para atuar em parcerias dentro da proposta de uma gestão democrática.

O sexto artigo, de *João Felipe Nascimento Francisco*, intitulado “As políticas neoliberais para a educação superior no Brasil na perspectiva dos planos de governo brasileiro (1994-2018)”, parte da indagação da contradição da vertente neoliberal presente nos planos de governo dos presidentes desse período e o avanço de políticas públicas em alguns governos. Considera o autor que, após a

ruptura política e econômica, com o golpe institucional de 2016, há uma retomada da agenda ultraliberal no Brasil. Nessa agenda foi retomado o programa intitulado “Mãos à obra, Brasil”, do programa de governo apresentado por Fernando Henrique Cardoso em 1994, que previa a abertura econômica para a competitividade internacional, privatização de estatais, desenvolvimento centrado no investimento da iniciativa privada e na educação estabelece prioridade no ensino básico, ao mesmo tempo que acenava para uma reforma no ensino superior público, trazendo, objetivamente, uma nova política de fortalecimento do ensino superior privado.

Por fim, temos o texto intitulado *“Participação social e Plano Estadual de Educação de São Paulo: a atuação do Fórum Estadual de Educação”*, de autoria de *Lucas Romano López e Salomão Barros Ximenes*, em que os conceitos de democracia e participação social são analisados à luz das teorias críticas sobre a participação dos membros do Fórum Estadual de Educação. Por meio do cotejamento das informações levantadas junto ao Plano Estadual de Educação, das atas de reuniões e das entrevistas realizadas nos são apresentadas diferentes concepções de mundo entre os participantes do Fórum e dos membros do governo.

Finalizando, esperamos que a publicação de mais uma edição da POLIGES expresse, de fato, nosso compromisso de contribuir à interpretação e ao debate dos desafios da sociabilidade contemporânea e à produção do conhecimento no campo das Políticas Públicas e Gestão Educacional e que o rico material disponibilizado colabore para ampliar análises desenvolvidas em torno do tema.

Boa leitura!!